

Einstein e a verdade

- **Consulente:** Lucas Campello
- **Idade:** 18
- **Localização:** Belo horizonte - MG - Brasil
- **Escolaridade:** 2.o grau concluído
- **Profissão:** Estudante
- **Religião:** Católica

Olá importantíssimos professores do site Montfort. Sou leitor assíduo do site e sou fã do Orlando Fedeli.

Procuro ser um apologista católico e constantemente, enjoativamente, sou abordado com a questão da verdade. Todas as pessoas falam que a verdade é relativa. Me disseram que, segundo Einstein, somente a velocidade da luz não é relativa. Logo, a verdade é relativa.

Essa questão da verdade já havia sido comentada no site antigo da Montfort, porém o nome Einstein não foi citado.

Peço, pois seria mto importante pra mim, uma análise:

Einstein - Teoria da Relatividade - Relativismo - Verdade

Um abraço do leitor assíduo,

Lucas Campello Lopes.

Muito prezado Lucas,
Salve Maria!

Muito obrigado por suas palavras. Mas peço-lhe que, em vez de admirar um pobre professor secundário, --e muito secundário sem nada de "importantíssimo"--, você admire e siga apenas a Nosso Senhor Jesus Cristo. Só Ele deve ser seguido, pois que a Sagrada Escritura diz: "Maldito o homem que confia no homem"

Somos católicos e só temos a Jesus Cristo como divino modelo, e a seus santos que o imitaram.

E eu não sou nada santo. Estou bem longe disso, desgraçadamente. "*C'est loin du trésor de*

Venise..."

E deixando de lado o que é "secundário", passemos ao que é realmente "importantíssimo".

Verdade, como você deve saber, é a correspondência entre a idéia de um sujeito com relação ao objeto conhecido por ele.

Assim, se tenho idéia de que o teclado é teclado, tenho a verdade sobre ele.

Se penso que teclado é dentadura de jacaré, minto. Se acredito que o teclado é mesmo dentadura de jacaré, e saio correndo de medo, sou louco. E não adianta dizer que sou "autêntico", porque creio nesse delírio.

Há pois só quatro posições possíveis diante do que conhecemos:

1) Se alguém tem idéia correspondente ao objeto conhecido: possui a verdade sobre ele;

2) Se tem, sobre o objeto conhecido, uma idéia que não corresponde a ele, então ele não possui a verdade sobre ele, e se alguém afirma a idéia que não corresponde ao objeto, essa pessoa está errada, ou equivocada a respeito dele;

3) Se a pessoa sabe o que o objeto é, e nega o que ele é, mente;

4) Se alguém acredita mesmo que o objeto é outra coisa do que ele realmente é, a pessoa é louca (ainda que se creia autêntica! Pois assim como há loucos autênticos, assim há também "autênticos" loucos, ou seja pessoas que se julgam "autênticas", mas que dizem autênticas loucuras).

A verdade é **uma só**.

Nossas inteligências "fotografam" a realidade, e a "fotografia" que tiramos dos objetos é a idéia que temos das coisas conhecidas, correspondente à sua forma substancial. Por isso, podemos conversar, porque todos vemos as coisas como são, do modo que elas são.

A verdade é **universal**, no tempo, e no espaço.

$1 + 1 = 2$ há muito tempo, e sempre será assim. A verdade não depende do tempo.

$1 + 1 = 2$ em todo lugar. Portanto, sendo a verdade sempre a mesma, em todo lugar, e em todos os tempos, a verdade é **universal e imutável**.

A verdade é **objetiva**, isto é, a verdade não depende do sujeito conhecedor, e nem da maioria.

O que cada um acha do sol não muda a realidade do sol. Se a maioria votar que o sol é frio, nem por isso ele deixará de ser quente, e irá comprar um cachecol. Durante a Revolução Francesa se colocou em votação, num clube revolucionário, se Deus existia. E Deus só teve dois votos.

Entretanto, Deus continuou existindo.

"Qui habitat in coelis irridebit eos".

Não é porque a maioria dos judeus preferiu Barrabás a Cristo, que Cristo se tornou criminoso e Barrabás honesto

Eu não "acho" que a Igreja Católica é a única verdadeira .

A Igreja Católica é única verdadeira. Mesmo que eu e todo o mundo achássemos o contrário, a Igreja Católica continuaria a ser a única verdadeira, porque Deus a fez tal, e não porque eu ou a maioria achamos isso.

O que eu acho não vale nada.

O que você acha não vale nada

O que a maioria acha não vale nada.

Vale o que **é**.

Nunca na História se "**achou**" tanto como hoje, e nunca a humanidade esteve tão perdida quanto em nossa época.

Quem "acha" é o serviço meteorológico, ...que normalmente erra a previsão do tempo. Quem

acha é "intelectual" que nada sabe.

Opinião é palpite de "intelectual".

Quem é sábio não "acha" nada : tem certeza.

Você me pergunta sobre a teoria da relatividade de Einstein e a noção de verdade imutável.

Hoje, tolamente, muitos, pensando aplicar a teoria de Einstein sobre a Relatividade, afirmam arrotando (perdoe-me a palavra) empáfia: "Tudo é relativo".

E esse slogan --que nada tem a ver com a teoria de Einstein--é um autêntico relincho de pseudo intelectual.

Por que relincho?

Claro.

Se tudo é relativo, essa frase tola também é relativa, e não teria valor senão relativo.

Se se afirma que a frase "tudo é relativo" tem valor sempre, absolutamente, então ela tem valor absoluto, mas então nem tudo é relativo, pois a frase "Tudo é relativo" teria valor absoluto.

Logo, essa frase slogan é um miserável relincho na estrebaria do racionalismo relativista.

A respeito dessa confusão entre relativismo da Física e relativismo doutrinário, o próprio Einstein protestou por diversas vezes.

Recomendo que você leia o livro **Einstein e a Religião** de Max Jammer (Edição Contraponto, Rio de Janeiro, 2000). Pois na página 29 desse livro se pode ler o seguinte:

"A expressão Teoria da Relatividade foi uma escolha infeliz. Sua essência não é a relatividade do espaço e do tempo, mas a independência das leis da natureza em relação ao ponto de vista do observador. Essa denominação precária levou o público a acreditar, erroneamente, que a teoria implica uma relatividade de concepções éticas mais ou menos como o Além do bem e do Mal de Nietzsche".

O próprio Einstein enfatizou: "A teoria da relatividade não é um ato revolucionário, mas o desenvolvimento natural de linhas que vem sendo seguidas há séculos". Noutra ocasião, ele declarou que sua teoria "nasceu do eletromagnetismo de Maxwell e Lorentz, como um resumo e generalização surpreendentemente simples de hipóteses anteriormente independentes. É óbvio que um simples "resumo e generalização" de idéias anteriores nada tem a ver com a revolta contra a autoridade ou a religião" (Einstein in Max Jammer, **Eisntein e a Religião**, ed.Cit., pp 29-30).

Esperando ter atendido, pelo menos em parte-- ou relativamente -- o seu pedido, me despeço amistosamente,

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli